



TRANSVERSALIDADE NO ENSINO DA SAÚDE POR PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO

TRANSVERSALITY IN HEALTH TEACHING BY HIGH SCHOOL TEACHERS

Catiane Raquel Sousa Fernandes¹, Carlos Átila Pereira de Araújo², Maria Almira Bulcão Loureiro³, Silvana do Espírito Santo de Castro Mendes⁴, Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares⁵, Joyce Caroline de Oliveira Sousa⁶

Submetido em: 24/06/2021

e26406

Aprovado em: 18/07/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i6.406>

RESUMO

Os temas transversais de saúde são um desafio desde 1971 com a instituição dos PCN's e tornou-se mais evidente após 2006 com a consolidação no ensino fundamental, porém, no ensino médio não houve esse processo, apesar da implementação do PSE, em que há a figura do profissional de saúde associado a temas de saúde na escola. Os professores de ensino médio não dispõem de formação suficiente para abordagem de temas transversais de saúde, tratando-os de forma pessoal e pouco didática, ainda que haja muitas tentativas de fazê-lo. A metodologia ativa do ensino de temas transversais deve permear entre os adolescentes a necessidade do cuidado individual e coletivo. Atualmente os temas mais abordados são de interesse pontual, não há uma sistemática de ensino em temas transversais no ensino médio; os temas são: higiene pessoal, drogas, sexo e sexualidade, questões sociais e virologia, promoção da saúde e prevenção de doenças são temas que são trabalhados por profissionais de saúde e não fazem parte da rotina do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino médio. Formação de professores e educação em saúde. Transversalidade.

ABSTRACT

The cross-cutting health themes have been a challenge since 1971 with the institution of the PCN's and became more evident after 2006 with the consolidation in elementary school, but in high school there was no such process, despite the implementation of the PSE, in which there is the figure of the health professional associated with health issues at school. High school teachers do not have sufficient training to address cross-cutting health issues, treating them in a personal and undidactic way, even though there are many attempts to do so. The active methodology of teaching cross-cutting themes should permeate the need for individual and collective care among adolescents. Currently, the most discussed topics are of specific interest, there is no teaching system on transversal themes in high school; the themes are: personal hygiene, drugs, sex and sexuality, social issues and virology, health promotion and disease prevention are themes that are worked on by health professionals and are not part of the teacher's routine.

KEYWORDS: High school. Teacher training and health education. Transversality.

¹ Enfermeira neonatologista, intensivista, oncologista. Mestra em Saúde Comunidade pela Universidade Federal do Piauí. Professora Faculdade IESM (maranhão), professora Senac - PI.

² Universidade Federal do Piauí - PI

³ Universidade Federal do Maranhão - MA

⁴ Universidade Federal do Maranhão - MA

⁵ Universidade Federal do Maranhão - MA

⁶ Núcleo de Pesquisa Científica e Acadêmica de Radiologia (NPCAR)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSVERSALIDADE NO ENSINO DA SAÚDE POR PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO
Catiâne Raquel Sousa Fernandes, Carlos Átila Pereira de Araújo, Maria Almira Bulcão Loureiro,
Silvana do Espírito Santo de Castro Mendes, Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares, Joyce Caroline de Oliveira Sousa

1 INTRODUÇÃO

Instituídos desde a primeira Lei de diretrizes e base da educação (LDB), em 1961 e nos anos de 1971, 1996 e 2006, temas transversais têm a função de ser integradores, em torno dos quais se organizam as disciplinas, devendo ser trabalhados de modo coordenado e não como um assunto descontextualizado nas aulas (BRASIL, 2016b, BRASIL, 2000a).

Os temas transversais para o aluno devem construir significados que inferem sentido ao conteúdo aprendido, a escola é mediadora, representando na figura do professor o fomento a essa integração de ações de modo contextualizado, e sumariamente, entendendo a interdisciplinaridade e transversalidade (TENÓRIO, 2010).

A interdisciplinaridade e transversalidade são instrumentos que visam minimizar a fragmentação do ensino e aplicação de conhecimentos rígidos e inacabados, para que com esse entendimento, realmente se constitua uma educação consolidada e um meio para transformação da realidade social do indivíduo (FERMINO et al., 2010).

Os temas transversais expressam conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania e obedecem a questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea.

O Tema Transversal constitui-se como um conjunto de assuntos que aparecem arraigados no âmago de áreas determinadas do currículo, que se constituem na necessidade de um trabalho mais significativo e expressivo de temáticas sociais na escola e aproxima-se da realidade rotineira da cidadania e democracia pertinente.

Alguns critérios utilizados para a transversalidade se relacionam à urgência social, a abrangência nacional, à possibilidade de ensino e aprendizagem na Educação Básica e no favorecimento à compreensão do ensino/aprendizagem, assim como da realidade e da participação social, enfim, são temas que envolvem um aprender sobre a realidade, na realidade e da realidade, preocupando-se também em interferir para transformá-la (CIAVATTA e RAMOS, 2012).

Paulo Freire retrata a integração ao contexto do educando e do educar como resultante de não estar apenas nele, mas com ele, e não uma simples adaptação, acomodação ou ajustamento, para ele, a sua integração se enraíza.

“Não houvesse esta integração, que é uma nota de relações e que se aperfeiçoa na medida em que a consciência se torna crítica, fosse ele apenas um ser da acomodação ou do ajustamento, e a História e a cultura, domínios exclusivamente seus, não teriam sentido. Faltar-lhe-ia a marca da liberdade, por isso toda vez que suprime a liberdade, fica ele, um ser meramente ajustado ou acomodado”.

Em 2006, o Brasil assim, como na atualidade passava por uma transição na educação de modo que a integração nesse sentido se traduziu de transversalidade, sem, contudo, perder a necessidade de criticidade. A escola nunca ensinou saber (em estado puro), conforme explica Astolfi e Davelay, 2014 p.47, para os quais, trata-se de uma lógica complexa de conceitos, ou seja,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSVERSALIDADE NO ENSINO DA SAÚDE POR PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO
Catiâne Raquel Sousa Fernandes, Carlos Átila Pereira de Araújo, Maria Almira Bulcão Loureiro,
Silvana do Espírito Santo de Castro Mendes, Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares, Joyce Caroline de Oliveira Sousa

um projeto de exigências didáticas, já que reúne num currículo todo o conhecimento científico que deve ser aprendido.

Os temas transversais no Brasil são constituídos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e compreendem seis áreas:

- 1.Ética (Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo, Solidariedade);
- 2.Orientação Sexual (Corpo: Matriz da sexualidade, relações de gênero, prevenções das doenças sexualmente transmissíveis);
- 3.Meio Ambiente (Os ciclos da natureza, sociedade e meio ambiente, manejo e conservação ambiental);
- 4.Saúde (autocuidado, vida coletiva);
- 5.Pluralidade Cultural (Pluralidade Cultural e a Vida das Crianças no Brasil, constituição da pluralidade cultural no Brasil, o Ser Humano como agente social e produtor de cultura, Pluralidade Cultural e Cidadania);
- 6.Trabalho e Consumo (Relações de Trabalho; Trabalho, Consumo, Meio Ambiente e Saúde; Consumo, Meios de Comunicação de Massas, Publicidade e Vendas; Direitos Humanos, Cidadania), devendo tais temas abordarem a regionalidade do município ou Estado.

Tem-se em Freire (1996) o exercício da didática com bom senso, qualidade que deve ser instigada, durante toda a vida docente e discente.

“Não preciso de um professor de ética para me dizer que não posso, como orientador de dissertação e mestrado ou de tese de doutoramento, surpreender o pós-graduando com críticas dura a seu trabalho porque um dos examinadores foi severo em sua arguição” (Pedagogia da autonomia, p.61-62).

O saber deve ser integrado, sem, contudo, transpor a ética docente, haja visto que pode ser inoperante, conforme revela:

“saber que devo respeito a autonomia, à dignidade e à identidade do educando, e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades, sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante” (pedagogia da autonomia, Freire, p.62)

O aluno deve transpor a autonomia do saber e criar seus domínios de conhecimento, devendo os oprimidos reconhecer-se como homens, a sua vocação ontológica e histórica de ser mais, defendendo-se o permanente esforço de reflexão dos oprimidos sobre suas condições concretas, pois essa reflexão conduz à prática (FREIRE, 1996. p.59)

No ensino básico, nível fundamental, temas transversais estão consolidados e, paulatinamente discute-se uma melhor forma de articular esses temas com as disciplinas de base, porém, no nível médio ainda há entraves para ser discutido, dada as recentes transformações impostas pela MP 746(BRASIL, 2016).

Neste sentido, o trabalho tem como objetivo analisar as produções sobre os temas transversais de saúde tratados no ensino médio, evidenciando a metodologia de ensino empregada,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSVERSALIDADE NO ENSINO DA SAÚDE POR PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO
Catiâne Raquel Sousa Fernandes, Carlos Átila Pereira de Araújo, Maria Almira Bulcão Loureiro,
Silvana do Espírito Santo de Castro Mendes, Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares, Joyce Caroline de Oliveira Sousa

área de atuação e sua correlação com os PCN vigentes, partindo-se da pergunta de pesquisa: como os professores de ensino médio abordam temas relacionados a saúde e quais os temas abordados?

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para proceder a pesquisa utilizou-se como Descritor em Ciências e saúde(Decs) os termos: ensino médio, transversalidade, formação de professores e educação em saúde, verificando-se combinações com os operadores booleanos OR e AND. Posteriormente, buscou-se referências disponíveis no formato eletrônico e de livre acesso em bibliotecas públicas, assim o trabalho contempla não apenas artigo, mas livros e resumos expandidos de relevância para educação e para saúde e que foram publicados no Brasil de 2005 a 2016.

Partindo-se da pergunta de pesquisa: como os professores de ensino médio abordam temas relacionados a saúde? buscou-se explicitar os principais temas abordados e as áreas que realizam a abordagem de temas transversais de saúde no ensino médio.

A coleta das informações foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), disponível na Internet e principalmente nas bases de dados, SCIELO, LILACS e MEDLINE, com a utilização das palavras chave: Ensino médio, professores, educação em saúde além de livros e resumos de encontros de didática e pedagogia (enped e endipe).

3.DESENVOLVIMENTO

3.1 Referencial Teórico

A educação, em sua trajetória no Brasil, sempre teve a missão desafiadora de cumprir papéis preconizados pelos PCN's, tendo como processo para atingir os objetivos, grupos sociais, escola, e principalmente a família.

Esta dinâmica permanente de diálogos, conflitos e busca de soluções para propor uma educação eficaz no âmbito da saúde, está fragmentado, haja vista que o ser humano deve ser compreendido em um contexto holístico. Observou-se alguns estudos que buscaram evidenciar a saúde como tema transversal, com diferentes abordagens, como evidenciado no quadro 1.

Desde 2007, há o reconhecimento que para a melhoria da saúde pública faz-se necessário a educação de grandes massas, no sentido de promover campanhas educativas, elencando ações como: a eliminação de mosquitos, desratização, acesso à água potável, mudança de hábitos nutricionais e atividade física, perpassando pela instrução que deve ser recebida por meios de comunicação e principalmente no âmbito escolar (RODRÍGUEZ, KOLLING, MESQUIDA, 2007).

3.2 Resultado e Discussão



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

TRANSVERSALIDADE NO ENSINO DA SAÚDE POR PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO
 Catiane Raquel Sousa Fernandes, Carlos Átila Pereira de Araújo, Maria Almira Bulcão Loureiro,
 Silvana do Espírito Santo de Castro Mendes, Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares, Joyce Caroline de Oliveira Sousa

Quadro 1. Estudos que tem como objeto de estudo a saúde como tema transversal, Brasil 2005 a 2016.

ESTUDO /ANO	TÍTULO	TEMA PRINCIPAL	ABORDAGEM	METODOLOGIA	FORMAÇÃO DO PESQUISADOR
E1-2016	Jogos adaptados para o ensino de física	Jogos didáticos, formação inicial de professores	Inovadora/Progressista	Metodologias alternativas no ensino de Física(jogos didáticos, problematização)	Línguas, matemática e física
E2-2013	Educação sobre drogas: uma proposta orientada pela redução de danos	Uso de drogas por adolescentes no ensino médio	Inovadora/Sistêmica	Uso do jogo didático para problematização.	Educadora e psicóloga.
E4-2013	Educação em saúde bucal: uma proposta para abordagem no ensino fundamental e médio	Saúde bucal	Conservadora/escolanovista	Oficina	enfermagem
E5-2013	Educação em saúde bucal: uma proposta para abordagem no ensino fundamental e médio	Saúde bucal	Conservadora/escolanovista	Oficina	enfermagem
E6-2011	Oficina sobre sexualidade na adolescência: uma experiência da equipe saúde da família com adolescentes do ensino médio	Sexualidade	Inovadora/progressista	Oficina	Enfermagem
E7-2011	Educação em saúde no trânsito para adolescentes estudantes do ensino médio	Educação no trânsito	Inovadora/Ensino com pesquisa	Pesquisa ação- relato de experiência	Enfermagem
E8-2011	Satisfação com o peso corporal e fatores associados em estudantes do ensino médio	Atividade física e estado nutricional em adolescentes	Inovadora/progressista	Avaliação da autoimagem corporal em alunos do ensino médio.	Nutrição e educação física
E9-2010	Agrotóxicos: uma temática para o ensino de química	Agrotóxico e meio ambiente	Inovadora/Ensino com pesquisa	experimentação, leitura e interpretação de textos, discussão em grupos, estudo do meio.	Química
E10-2010	Análise do tema virologia em livros didáticos de biologia do ensino médio	Virologia no ensino médio	Conservadora/Tecnista	Análise do conteúdo de virologia em livros do ensino médio	Biologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

TRANSVERSALIDADE NO ENSINO DA SAÚDE POR PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO
 Catiâne Raquel Sousa Fernandes, Carlos Átila Pereira de Araújo, Maria Almira Bulcão Loureiro,
 Silvana do Espírito Santo de Castro Mendes, Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares, Joyce Caroline de Oliveira Sousa

E11-2010	Qualificação de professores do ensino básico para educação sexual por meio da pesquisa-ação	Educação sexual	Conservadora/ escolanovista	Pesquisa ação	Enfermagem
E12-2010	Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente	Meio ambiente e promoção da saúde	Inovadora/ Ensino com pesquisa	Pesquisa- ação	Pedagogia
E13-2009	Observação dos níveis de atividade física, contexto das aulas e comportamento do professor em aulas de educação física do ensino médio da rede pública	Atividade física	Conservadora/ escolanovista	Estudo observacional da interação do professor/aluno.	Educação física
E14-2007	Reprodutibilidade e validade do questionário saúde na boa para avaliar atividade física e hábitos alimentares em escolares do ensino médio	Avaliação de questionários autoaplicáveis para pesquisa de saúde no ensino médio	Conservadora/ escolanovista	Comparação e validação de questionários de avaliação nutricional e atividade física em estudantes do ensino médio.	Educação física e nutrição.
E15-2007	Temas de relevância social e o ensino de história	Temas sociais e formação no ensino médio	Inovadora/ ensino com pesquisa	Laboratório de ensino com professores e alunos	História e pedagogia
E16-2005	A saúde na escola e os parâmetros curriculares nacionais: analisando a transversalidade em uma escola fluminense	Transversalidade no ensino médio	Conservadora/ Tecnista	Problematização para discutir temas da saúde coletiva e individual	Nutricionista
E17-2005	Educação em saúde: uma experiência transformadora	Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), planejamento familiar, palestras para adolescentes grávidas e higiene pessoal	Conservadora/ Tecnista	Ação social	Enfermeira

Fonte: Pesquisa direta, Teresina (2016)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSVERSALIDADE NO ENSINO DA SAÚDE POR PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO
Cátiane Raquel Sousa Fernandes, Carlos Átila Pereira de Araújo, Maria Alмира Bulcão Loureiro,
Silvana do Espírito Santo de Castro Mendes, Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares, Joyce Caroline de Oliveira Sousa

Na saúde, os temas transversais a serem abordados são relacionados ao âmbito individual (autocuidado) e coletivo (Saúde coletiva). Temas transversais de saúde estão consolidados no ensino fundamental (HONORIO; BENFICA, CAMPOS, 2015), sobretudo no que tange a saúde para o autocuidado.

Temas relacionados à saúde coletiva começaram a ser trabalhados mais recentemente por professores do ensino médio, após a consolidação da LDB 2006 (TENÓRIO, 2010).

Saúde para o autocuidado

Os temas transversais de saúde para o autocuidado são tratados por diferentes profissionais, alguns reconhecendo seu pouco conhecimento para fazê-lo, porém, sendo válida a tentativa de questionar, indagar e ensinar sobre a saúde no âmbito individual.

Entre as metodologias de ensino da saúde para o autocuidado, destaca-se a roda de conversa, oficinas e as ações sociais (pesquisa-ação), além da problematização.

Observou-se que a literatura se encontra voltada para o aluno, forçando o entendimento do professor sobre questões típicas da adolescência; haja visto que acontecem inúmeras alterações psicológicas e físicas nesse período, o professor deve ter uma formação específica para abordar conteúdos de saúde, o que não é contemplado na sua formação docente.

Temas transversais de saúde para o autocuidado são tratados mais especificamente em séries iniciais, como revela estudos de 2005 a 2016. Somente a partir da implantação do PSE (Programa de Saúde na escola) em 2007, a educação em saúde passou a voltar-se para o discente do ensino médio, devido ao aumento progressivo de doenças crônicas, como diabetes mellitus, hipertensão e coronariopatias, em adultos jovens, ratificando a necessidade de promoção da saúde e prevenção de doenças na fase de adolescência.

Saúde para a vida coletiva

Tenório (2007) ao reconhecer a educação e a saúde como fator primordial para saúde coletiva evidencia:

“A marginalidade e as epidemias são sombras do mesmo mal – a falta de educação e saúde. O médico e o professor têm o dever de colaborar para a superação cultural, educacional e sanitária da sociedade. Mas esta articulação milenar, educação e saúde, tem sido afetada pelo desenvolvimento técnico-científico.”

Ao tempo que a tecnologia interfere no meio social para propagar a saúde, ela também é dicotômica, pois cria uma muralha do ser e fazer do professor, que precisa lograr novas metodologias de ensino, e novas abordagens que se tornem atrativos ao adolescente.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSVERSALIDADE NO ENSINO DA SAÚDE POR PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO
Cátiane Raquel Sousa Fernandes, Carlos Átila Pereira de Araújo, Maria Almira Bulcão Loureiro,
Silvana do Espírito Santo de Castro Mendes, Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares, Joyce Caroline de Oliveira Sousa

Não somente o professor ou o médico, mas todos os profissionais devem estar envolvidos em uma prática pedagógica que reúna todos para a sensibilização dos adolescentes sobre autocuidado e sobretudo sobre a saúde coletiva.

Uma das provas evidentes de que a saúde no âmbito coletivo tem falhado no Brasil, é o alto índice de pessoas obesas, sobretudo adolescentes e jovens, não se trata de um problema pontual, mas de uma pandemia (PIMENTA, ROCHA, MARCONDES, 2016).

Diabetes e Hipertensão, no âmbito da didática no ensino médio, são tratadas de forma mais ativa pelo profissional de educação física, o que traz reflexões acerca da supressão desse componente curricular segundo a MP 746/2016, já que se tornou facultativa para o ensino médio.

Questões de saúde coletiva costumam ser tratadas no âmbito individual e posteriormente trazidos à coletividade, estabelecendo um viés de informação, que o professor do ensino básico, detecta, mas que trata, de acordo com impressões pessoais, já que não há um consenso sobre os principais conteúdos a serem abordados como temas transversais de saúde no ensino médio.

Profissionais de enfermagem, nutrição, pedagogia e educação física evidenciam em seus trabalhos, ações voltadas para os temas transversais com foco na saúde coletiva, sendo fortemente influenciados pela formação inovadora.

Algumas licenciaturas sobretudo a biologia tende a refletir estudos mais conservadores, seguindo ainda modelo biomédico em sua abordagem.

Formação de professores para o ensino de temas de saúde

Os profissionais da saúde têm como suporte para nortear os temas a serem tratados no âmbito escolar o PSE que possibilita uma boa integração saúde e escola, assim; percebe-se uma adaptação aos temas transversais em saúde para estes profissionais (ROCHA et.al, 2016), o que não é fortemente trabalhado na formação de professores do ensino básico, sobretudo em séries do ensino médio.

Os professores do ensino médio, diante das constantes associações da mídia os temas de saúde, em algumas situações, recorrem a conhecimentos muitas vezes adquiridos no seu cotidiano, não havendo relação com sua atuação profissional.

Por um lado, as impressões pessoais aproximam o professor da vivência do aluno, podendo também evidenciar uma falha na formação do professor da educação básica, o elenco de temas transversais em saúde para adequação na prática docente (HINO; REIS; AÑEZ, 2012).

Para Ciavatta e Ramos (2012) esta fragmentação da teoria e prática docente gera uma educação caracterizada pela dualidade e fragmentação, o que posteriormente culmina com a disseminação de professores confusos, sobretudo na abordagem de temas transversais, havendo uma cobrança mais didática que profissional.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSVERSALIDADE NO ENSINO DA SAÚDE POR PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO
Cátiane Raquel Sousa Fernandes, Carlos Átila Pereira de Araújo, Maria Almira Bulcão Loureiro,
Silvana do Espírito Santo de Castro Mendes, Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares, Joyce Caroline de Oliveira Sousa

Ao responder à questão social, ratifica-se que somos seres sociais e como tal em constante transformação, elenca elementos da revolução industrial para evidenciar momentos históricos em que a educação se voltar para a sociedade, como o toyotismo.

Para suscitar indagações acerca da formação de professores, a formação do licenciado é realizada no contexto de educação superior, caracterizando pela sua perda de identidade que se transforma numa instancia administrativa, burocratizada e operacional.

A formação e a sobrevivência do professor na sociedade do século XXI depende de assumir diferentes papéis, sendo que o professor pode tranquilamente ser substituído por recursos tecnológicos, mas jamais com a mesma qualidade, o que acaba, assim como os PCN, dicotomizando a atividade docente, quando dissociam teoria da prática.

Formação humana: concepção e princípios

A formação é uma atividade contínua e progressivas, mas o professor do século XXI, deve ter uma forma humanística, sendo necessário fortalecer o desenvolvimento de atitudes de cooperação, solidariedade para descoberta do outro, consolidado o profissional autônomo e construtor de saberes e valores próprios.

Projetar-se no professor é uma ação humana, a formação implica em intervir, sendo o professor imprescindível na formação do educando e, como tal, carece de um eixo estruturante que permita produzir para o aluno sem passar pela figura do “bom professor”, tradutor, ou seja, simplificador, deve sim, ser pautado na ética do professor e formar alunos críticos.

O professor é imprescindível e não deve e jamais será substituído, ele é parceiro e atuante na vida acadêmica, tanto na formação básica e no nível superior.

4 CONCLUSÃO

A saúde, no contexto da transversalidade é entendida como algo inacabado e passível de construção e reconstrução, sendo essa construção do conhecimento disponibilizado nos PCN no âmbito individual e coletivo (BRASIL, 1996), deste modo torna-se iminente, diante das alterações constantes na LDB (Lei de diretrizes e base da educação) e mais recentemente a MP 746, que se cogite a hipótese de mudança acerca do ensino da saúde no nível médio.^{4,3,6}

Este trabalho busca a reflexão sobre os temas transversais de saúde tratados no ensino médio, analisando a metodologia de ensino empregada, área de atuação e sua correlação com os PCN vigentes.

O elenco do material abordado evidenciou que professores tendem a uma abordagem inovadora, ainda que haja resquícios de abordagem conservadora, gerando uma dicotomia entre a teoria e a prática, que geralmente são postas de forma antagônica.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSVERSALIDADE NO ENSINO DA SAÚDE POR PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO
Catiane Raquel Sousa Fernandes, Carlos Átila Pereira de Araújo, Maria Almira Bulcão Loureiro,
Silvana do Espírito Santo de Castro Mendes, Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares, Joyce Caroline de Oliveira Sousa

Professores do ensino médio devem abordar os temas transversais em saúde de forma a atingir os adolescentes, em seu âmago, utilizando-se metodologias ativas de aprendizagem, além de uma abordagem pertinente ao momento social vivenciado pela comunidade.

REFERÊNCIAS

ASTOLFI, Jean Pierre; DEVELAY, Michel. **A didática das ciências (tradução)** Magda Santo de Sá Fonseca. 16 edição. Campinas,SP. Papiros 2014.

BIZZO, Maria Letícia Galluzzi; LEDER, Lídia. Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. Rev. Nutr., Campinas, v. 18, n. 5, p. 661-667, Outubro 2005.

BRAZIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: Pluralidade cultural orientação sexual**. DP & A, 2000.

CAVALCANTI, Jaciene Alves et al. Agrotóxicos: uma temática para o ensino de Química. **Química nova na escola**, v. 32, n. 1, p. 31-36, 2010.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A "era das diretrizes": a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 49, p. 11-37, 2012.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Retratos da Escola**, v. 5, n. 8, p. 27-41, 2012.

DE SOUZA, Márcia Maria et al. Qualificação de professores do ensino básico para educação sexual por meio da pesquisa-ação-doi: 10.4025/ciencucuidsaude. v9i1. 10532. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 1, p. 91-98, 2010.

FERMINO, Rogério César et al. Atividade física e fatores associados em adolescentes do ensino médio de Curitiba, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 6, p. 986-995, 2010.

FREITAS, Dayana et al. Fatores de risco para hipertensão arterial entre estudantes do ensino médio. **Acta Paul Enferm**, v. 25, n. 3, p. 430-4, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação com prática da liberdade**, RJ. Ed. Paz e terra. 150 p., 2006.in: a sociedade brasileira em transição p.50.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 1996(coleção). Editora Paz e Terra.147 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra, 213 p. 2008.

HALLAL, Pedro Rodrigues Curi et al. **Prática de atividade física em adolescentes brasileiros**. 2010.

HINO, Adriano Akira Ferreira; REIS, Rodrigo Siqueira; AÑEZ, Ciro Romélio Rodriguez. Observação dos níveis de atividade física, contexto das aulas e comportamento do professor em aulas de educação física do ensino médio da rede pública. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 12, n. 3, p. 21-30, 2012.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRANSVERSALIDADE NO ENSINO DA SAÚDE POR PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO
Cátiane Raquel Sousa Fernandes, Carlos Átila Pereira de Araújo, Maria Almira Bulcão Loureiro,
Silvana do Espírito Santo de Castro Mendes, Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares, Joyce Caroline de Oliveira Sousa

JOMAR, Rafael Tavares et al. Educação em saúde no trânsito para adolescentes estudantes do ensino médio. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, v. 15, n. 1, p. 186-189, 2011.

LUCAS,Lima; Kamila Lauany et al. **Ações educativas para a promoção da saúde: prática de atividade física de estudantes do ensino médio**. 2015.

MARINHO, Julio Cesar Bresolin; SILVA, João Alberto da; FERREIRA, Maira. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 2, p. 429-444, Jun. 2015.

MARTINS, Christine Baccarat de Godoy et al. Oficina sobre sexualidade na adolescência: uma experiência da equipe saúde da família com adolescentes do ensino médio. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 573-578, 2011.

MARTINS, Isabel. Analisando livros didáticos na perspectiva dos Estudos do Discurso: compartilhando reflexões e sugerindo uma agenda para a pesquisa. **Pro-posições**, v. 17, n. 1, p. 117-136, 2016.

MARTINS, L .A.C. Abordagens de saúde em um livro didático de biologia largamente utilizado no ensino médio brasileiro. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 17, n. 1, p. 249-283, 2012.

MESQUINI, Marly Amélia; MOLINARI, Sonia Lucy; PRADO, Isaura Maria Mesquita. Educação em saúde bucal: uma proposta para abordagem no Ensino Fundamental e Médio. **Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar**, v. 10, n. 3, p. 16-22, 2013.

NASCIMENTO, Juliana Macedo; MEIRELLES, Rosane Moreira. Conectando Saberes e 'Superpoderes' para Mediar Tópicos em Genética e Saúde no Ensino Médio. **Revista Práxis**, v. 7, n. 14, 2016.

PIMENTA, Teófilo Antonio Máximo; ROCHA, Renato; MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira. Políticas Públicas de Intervenção na Obesidade Infantil no Brasil: uma Breve Análise da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e Política Nacional de Promoção da Saúde. **Journal of Health Sciences**, v. 17, n. 2, 2015.

REIS, Débora Batista; ALBUQUERQUE, Tatiana Saboya; SOARES, Maria Regiane Araujo. AS LEISHMANIOSES E O LIVRO DIDÁTICO: COMO AS DOENÇAS ENDÊMICAS SÃO ABORDADAS NO ENSINO PÚBLICO?. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 19, n. 1, p. 91-98, 2016.

RODRÍGUEZ, Carlos Arteaga; KOLLING, Marcelo Garcia; MESQUIDA, Peri. Educação e saúde: um binômio que merece ser resgatado. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, n. 1, p. 60-66, 2007.

SANTOS, Eduila Maria C. et al. Satisfação com o peso corporal e fatores associados em estudantes do ensino médio. **Rev Paul Pediatr**, v. 29, n. 2, p. 214-23, 2011.

TENÓRIO, Maria Cecília Marinho et al. Atividade física e comportamento sedentário em adolescentes estudantes do ensino médio. **Rev bras epidemiol**, v. 13, n. 1, p. 105-17, 2010.